

A “SEMEADORA” DE TVS UNIVERSITÁRIAS

ANA PAULA DAMASCENO, A RECORDISTA EM IMPLANTAR TVS E CANAIS UNIVERSITÁRIOS.

José Dias Paschoal Neto¹

A defesa da liberdade está estampada na bandeira de Minas Gerais e impregnada no espírito dos mineiros. Junto com a paixão pelo desbravar e o respeito às raízes etnoculturais, forma valores constituintes de almas corajosas, cantadas em verso e prosa. Ana Paula Damasceno Torres é a síntese desta definição de ser mineiro.

Não se iluda com a imagem de fragilidade de uma mulher pequena (1m53), de fala mansa e expressões meigas. Repórter, produtora, apresentadora, gestora. É um furacão de energia realizadora! Em menos de duas décadas, implantou ou revitalizou 10 TVs Universitárias e 3 Canais de TV. O título de “semeadora” de televisões universitárias vem acompanhado de outra denominação: “Fênix”, que fez ressurgir espaços históricos de exibição da produção acadêmica, como o Canal Universitário de Belo Horizonte, sua terra natal, onde tudo começou

Raízes e Fontes

Terceira de nove filhos, ajudou a criar muitos dos irmãos. Foi nessa família simples, que Ana construiu seus valores e viu nascerem aptidões (adorava brincar de entrevistar) e inspiração. “Tenho uma história de vida que me orgulho muito. Uma mãe branca, um pai negro, numa casa com dois 2 quartos e três tricamas, mas com muito amor, muita alegria de viver. Meu pai (Jorge Márcio de Souza), radia-

lista, é meu primeiro Norte. É uma fonte de inspiração. Ele sempre foi apaixonado por rádio; fundou e estruturou a maioria das rádios de Belo Horizonte. Bebi nesta fonte de quem fez muito por amor. E na fonte da minha mãe (Marlene de Carmo Damasceno de Souza), que sempre disse que era possível: eu apoio. Sou esta raiz. Sempre bebi nestas fontes ao longo da vida”, diz Ana, com a voz embargada pela emoção.

“Seo” Jorge e Dona Marlene: raízes



E foi por conta de quase uma tragédia com o pai, baleado num assalto ao sair da rádio, que a jovem, com 20 anos (1994), cursando o segundo ano curso de Jornalismo, viu chegar a oportunidade pelas mãos de um amigo. “Você tem a voz e o jeito de seu pai. Venha fazer um estágio aqui na 98 FM, enquanto ele se recupera”, conta. Foi a senha para o início de uma história marcada pela inquietude em busca de novos desafios, que, na verdade, começara, pouco meses antes, em outro estágio.

Em Ouro Preto, a descoberta

Foi na terra de Tiradentes, dos Inconfidentes, dos que lutaram pela liberdade. Cenário do amor da Marília de Dirceu, das minas de ouro, que Ana descobriu a lavra que explora até hoje: a televisão e universitária. A TOP Cultura, TV universitária de Ouro Preto, parceria do UniBH, onde estudava, abriu um estágio de uma semana. “Foi tudo muito mágico. Era uma família, liderada pelo Prof. Cláudio Magalhães. Foi ali que aprendi a importância da liberdade de criação e produção, do fazer junto, com paixão. Características que marcam as TVs universitárias como únicas e especiais”.

Deslumbrada, a estudante descobre seu lugar

Foi nesta trilha de descobertas, que vieram um programa de turismo na Band e mais estágios em jornal e rádio, “para pagar a faculdade”. Na Rádio Alvorada, o trabalho com o craque Tostão, abriu um novo filão. “Ele gravava dos EUA e ficamos amigos. Quando retornou, me chamou para trabalhar como assessora dele. Estava acabando a faculdade. Foi um tempo de muito aprendizado tanto de texto (Tostão tinha coluna em muitos jornais) e, em especial, na TV, com o Programa “Na Rede com Tostão”, ao vivo, pela Rede

1 | Presidente do Conselho Editorial da Revista ABTU

Minas, que é a rede educativa do Estado (TVE). Era editora e aprendi com os melhores profissionais”, recorda Ana.

Reencontro com a TVU e nova fatalidade

Foi também com Tostão que Ana fez sua estreia no universo da descontinuidade de projetos por conta de variáveis políticas ou outras. Com o fim do programa e por indicação do craque, Ana vai para a TV Horizonte trabalhar como produtora e repórter de campo no programa diário “Jogada de Classe”. No prédio do novo local de trabalho funcionava também a PUC TV, referência na época. Foi assim que Ana voltou a conviver com o “mundo de uma tv universitária, redação cheia, com alunos de jornalismo produzindo”, relembra. Foram quatro anos de convivência (2001 a 2005).

Em 2002, uma nova fatalidade abre outras oportunidades. Um amigo não consegue se recuperar dos traumas de um sequestro e a mãe dele pede para que Ana substitua o filho nas aulas de radiojornalismo, nas Faculdades Integradas do Norte de Minas, Funorte, em Montes Claros. “Tinha um laboratório novíssimo de TV, rádio, jornal e aí comecei a produzir com os alunos. No semestre seguinte fui contratada para dar telejornalismo também. Pegava um avião em Belo Horizonte às 6h de manhã, dava aula de manhã, à noite, no sábado o dia todo e voltava para trabalhar na TV, rádio, cobrindo os jogos de domingo. Só que não tinha avião de volta. Eram mais de 20 horas de estrada, de ônibus”, recorda, agora,

sorrindo. Como é possível imaginar, difícil manter este ritmo, toda semana. Foi o que Ana disse para a então reitora, Profa. Raquel Muniz, que a indicou para um vaga de professora, em Divinópolis, bem mais perto de BH. As pegadas da produção televisiva continuaram em Montes Claros.

Dos laboratórios para uma rede de TV

As experiências de produção nos laboratórios foram levadas para a Fadom, Faculdades Integradas do Oeste de Minas, onde a coordenadora do curso de Jornalismo, Sandra Freitas, que tinha montado a PUC TV, acabara de estruturar um laboratório de TV, com equipamentos que ainda estavam nas caixas. Começava o ano de 2003. “Opa, aqui tem lugar para brincar!” A “brincadeira” resultou em 10 programas feitos por alunos e professores, com alguns sendo exibidos pela TV Candidés, afiliada da TV Cultura. Tinha também parceria com o Canal Futura. “A TV Fadom (1ª da lista), que nasce nos laboratórios, passa a ser e menina dos olhos da Reitoria, porque atrai alunos, cria mais identidade com a cidade e região. O aniversário da cidade, com transmissão ao vivo, foi inesquecível, emocionante”, fala Ana, toda orgulhosa, que lembra também outra rotina de viagem: BH – Divinópolis, todos os dias, até que a saída da TV Horizonte determinou a permanência na cidade “morando em hotel”, trabalhando o dia todo e dando aula. Foram 5 anos nesta vida (2003-2007).

Em 2007, o Grupo Pitágoras compra a Fadom e não só mantém

a TV, agora com o nome Pitágoras, como resolve expandir o modelo de Divinópolis para todas as unidades do grupo onde houvesse Cursos de Comunicação. Cabe a Ana a missão de implantar a rede. De 2007 a 2009, foram muitas viagens para implantar ou estruturar as unidades em São Luiz, (MA) Jundiá (SP), Londrina (PR) e Belo Horizonte (MG). Uma rede de 5 TVs Universitárias. “Viajei grávida”. A frase é impactante. Afinal, há vida pessoal!!

De volta para casa

Como tudo acontece muito rápido na vida de Ana, em apenas um ano, (2007), namora e casa. “O Rodrigo (Rodrigo Otávio Fonseca Torres) me apoia muito. Ele é do campo de administração e marketing e vê muito futuro para nossa área”, elogia o marido e lembra que na volta, depois do nascimento do primeiro filho, Ricardo, em 2008, já não era mais a mesma filosofia e toda a estrutura estava voltada para o EAD. Quando deixa o Grupo Pitágoras, Ana assume a coordenação do curso de Jornalismo da Faculdade Brasileira de Ciências Exatas, Humanas e Sociais, Fabrai, em Belo Horizonte, onde já lecionava uma disciplina, desde 2006. A Instituição havia sido comprada pelo Grupo Anhanguera. Ana repete a fórmula testada e aprovada em outras instituições. Monta o laboratório de TV e estimula alunos e professores a produzirem conteúdo. Foram 4 anos (2010 a 2014), coordenando a TV Anhanguera. (6ª)

TV Anhanguera



O segundo filho, Lucca, nasce em 2014. E a história se repete. Na volta, tudo mudado, inclusive os gestores, que, agora, são do Grupo Pitágoras. E, mais uma vez, também, as oportunidades surgem. Desta vez, pelas mãos de uma ex-professora de comunicação da Rede Anhanguera, Fernanda Oliveira, que foi para a direção de marketing do UniBH (a mesma instituição onde Ana fez seu primeiro estágio e descobriu a TV, em Ouro Preto) e convida Ana para ser a gestora da TV, na capital. “Era a maior TV que eu tinha entrado. Um prédio com 2 grandes estúdios, 12 ilhas de edição, 27 funcionários.

O desafio para revitalizar a TV: aumentar a participação na programação do Canal Universitário de Belo Horizonte, que era formado pelas TV UniBH (7ª), TV UFMG, TV UEMG e PUC TV. “Em três meses, usando a fórmula certa de integrar alunos, professores, equipes técnicas, conseguimos fechar 40% da grade, com 8 programas, incluindo o Descola, programa de Arquibancada que mobilizava a moçada do Ensino Médio e ao vivo”, relata, com um sorriso largo. Não perca as contas, era a 7ª TV Universitária implantada ou revitalizada. Mais uma vez, a gestora se vê diante de uma cena conhecida: as mudanças das políticas institucionais e os desmontes de projetos.

Foram dois anos (2015-2016).

Mas a incansável vontade de aprender, leva Ana a defender seu mestrado, em 2015, em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento com a dissertação “A gestão do conhecimento como ferramenta de televisão universitárias”. E a aplicação prática dos estudos, foi imediata.

O espírito “Fênix”

Com uma trajetória dessa, nada mais natural que Ana Paula fosse escolhida como representante das TVs universitárias no Conselho Curador da Rede Minas de Televisão. E graças à sua permanente inquietude, ela questiona, a então reitoria da Universidade Estadual (UEMG), o fato de a instituição nunca ter entrado com programação no Canal Universitário de BH, apesar de ser uma das fundadoras.

Provocação aceita. O projeto de implantação e coordenação da TV UEMG (8ª) é aprovado pelos professores reitor Dijon Moares e pró-reitora Gisele Safar e “por meio de editais, professores e alunos, da capital e das unidades do Interior, são estimulados a produzir e com apoio da Secretaria de Estado da Cultura (Secretário é o jornalista Ângelo Oswaldo), integramos a TV ao Canal Universitário. Foram dois anos inesquecíveis (2017 e 2018)”, relata. Tempo que fez muitas parcerias, entre elas com as Faculdades Promove, onde também era professora. “Como a Promove tinha laboratórios para produzir, a parceria resultou em uma hora diária de produção da já TV Promove, (9ª) na grade destinada à TV UEMG.” Em busca da diversidade e da participação das comunidades regionais, Ana Paula cria o Canal WEB TV, Cidades Históricas, que estimula a produção por celulares por meio de treinamentos e exhibe o material produzido pela audiência. Projeto que está no Facebook, até hoje. Mais uma mudança de governo (2018) decreta o fim do projeto da TV UEMG. “O coração dói”, desabafa a gestora incansável, que segue comandando a TV Promove.

TV Promove



Como estava integrada agora ao Canal Universitário de BH, Ana acompanhou, de perto, a crise gerada pela decisão da PUC TV ao anunciar, em 2019, não ter mais condições de manter o controle mestre (a central técnica que opera as exibições), ou seja, o Canal estava destinado a perder seu espaço de exibição. “Não podia deixar isto acontecer!” relembra, com a mesma ênfase da época. A mudança na legislação, uma conquista da ABTU, que flexibiliza a participação de outras instituições de ensino, além das universidades, permite que a TV Promove permaneça no Canal, mesmo com a saída da UFMG. Mais uma vez, destemida e determinada, Ana convence a gestão do Promove Prof. Diogo Ribas (coordenador de comunicação), Prof. Luciano Resende (diretor), e Prof. Natanael Alevala (reitor), a manter o Canal e comprar o controle mestre. Para garantir a programação 24 horas no ar, Ana destaca a importância da RITU, Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária, espaço de compartilhamento de produção das emissoras integrantes da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU). “Além da programação, todo o suporte técnico e legal recebido da ABTU foram decisivos para que o Canal de BH fosse reestruturado. Trouxemos novas produções, mais música, nos aproximamos das comunidades, como a Rádio Favela”, conta entusiasmada com a continuidade do trabalho. É assim que o quase extinto CNU de BH, ressurgiu forte e segue sua trajetória histórica.

Ainda há muito a explorar

A “Fênix” Ana segue também sua jornada de abrir novos filões, ou seria melhor dizer, explorar velhas lavras. A “mina” televisiva aberta em Montes Claros ressurgiu com força com o sucesso do Canal de BH. Já estamos em 2021 e o gestor da Funorte, Prof. Ruy Muniz, manda um recado muito claro: “vem para cá fazer a TV Funorte”! (10ª) Ana aceita o desafio “conversei com a Net, ajustei parcerias e fiz convergência de programações. A Reitoria tem um programa semanal, investiram e continuam apostando no Canal Universitário de Montes Claros, porque o interior valoriza muito sua TV Universitária.

É o sertão mineiro dentro da TV”. Os olhos de Ana brilham quando fala das oportunidades e dos novos projetos. São brilhos de uma esperança sem limites, reluzentes como o ouro das Minas Gerais.

Até o fechamento desta matéria especial da Revista da ABTU, Ana Paula Damasceno Torres coordena a TV Promove, TV Funorte e atua diretamente no CNU de BH e no Canal Universitário de Montes Claros. Temo que se demorar para a publicação desta reportagem, serei obrigado a inserir mais algumas emissoras e canais que esta “semeadora de Tvs Universitárias”, com certeza, ainda vai implantar ou revitalizar. E só uma questão de tempo!

NAS TRILHAS DO DESBRAVAMENTO

